

**Análise da variação linguística no manual de Português do 10º ano em
Timor-Leste**

**Variasaun linguistika iha Manuál Eskolar husi 10 ano hodi hanorin Timor
oan: Variasaun Linguistika no prekonseitu**

Luzinha Brigida de Jesus

Universidade Estadual Feira de Santana – Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-3956-8431>

Alexandre António Timbane

Universidade Estadual Feira de Santana – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

RESUMO

Neste artigo analisamos as questões da variação linguística em manual de Português, do 10º ano em Timor Leste, país lusófono localizado no continente asiático. Toda a língua varia impulsionado pelas variáveis sociais e linguísticas. Nessa perspectiva variação linguística em Timor Leste precisa de ser discutida em sala de aula, daí que se questiona, de que forma o livro escolar do 10º ano de escolaridade apresenta e discute as questões de variação linguística? Trata-se de uma pesquisa que se fundamenta nos estudos o manual do aluno Português 10º ano de escolaridades, República Democrática de Timor-Leste (2012), Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), Ramos (2008) buscando contribuir para a melhoria do ensino da língua portuguesa em Timor Leste. O ensino de português como língua segunda é desafiante num país que tem duas línguas oficiais convivendo no mesmo espaço com as mais de 30 línguas locais. Os alunos em fase final da conclusão do ensino secundário deveriam ter mais conhecimentos da norma padrão da língua. Porém, as dificuldades são enormes devido ao uso de uma variedade que é distante da realidade local. O preconceito linguístico é uma realidade que precisa de ser combatida porque reduz a autoestima dos alunos. Para tal, este artigo aponta umas breves introduções sobre a variação linguística, geográfica e a história da língua portuguesa em Timor-leste, a situação linguística do Timor-Leste a sociolinguística pelo contexto multilinguismo de timorenses de mudanças do ensino das línguas oficiais e nacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Manual. Escola. Ensino de português. variação linguística

RESUMU

Iha artigu ida-ne'e ita analiza kestaun sira kona-ba variasaun linguistika iha manuál portugés sira, husi 10º ano iha Timór Lorosa'e, nasaun ida ne'ebé ko'alia lian portugés ne'ebé lokaliza iha kontinente aziátiku. Lian ida-idak varia tanba variável sosiál no linguistika sira. Husi perspetiva ida-ne'e, variasaun linguistika iha Timór-Leste presiza diskute iha klase laran, tanba ne'e mak mosu pergunta, oinsá mak livru eskolár 10º ano nian apresenta no diskute kestaun sira kona-ba variasaun linguistika? Ida ne'e mak peskiza bazeia ba estudu sira iha manuál alunu portugés ba 10º ano eskolár, Repúblika Demokrátika Timor-Leste (2012), Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), Ramos (2008) buka hodi kontribui kona ba

hadia ensinu lian Portugues iha Timor Leste. Hanorin lian Portugés nu'udar lian daruak sai hanesan dezafiu ida iha nasaun ida ne'ebé iha lian ofisiál rua ne'ebé koeziste iha espasu hanesan ho lian lokál liu 30 ba leten. Estudante sira iha faze finál atu kompleta ensinu sekundáriu tenke iha koñesimentu liután kona-ba lian padraun. Maibé, difikuldade sira boot tebes tanba uza variedade ida ne'ebé dook husi realidade lokál. Prejuizu linguístiku nu'udar realidade ida ne'ebé presiza kombate tanba ida-ne'e hamenus estudante sira-nia auto-estima. Ba ida-ne'e, artigu ida-ne'e fó introdusaun badak kona-ba variasaun linguístika, jeográfika no istória dalen portugés nian iha Timór Lorosa'e, situaaun linguístika Timór Lorosa'e nian no sociolinguístika iha kontestu multilinguizmu timoroan nian no mudansa sira iha ensinu lian ofisiál no nasional nian.

LIA-FUAN-XAVE

Manuál; Eskola; hanorin português; variasaun linguístika

Introdução

O Timor-Leste é uma ilha parecido com crocodilo, e que possui cordilheiras de montanhas e vales circuladas pelo com o mar no Norte e ao sul. O clima de Timor-Leste é tropical existem duas estações cesação seca e estação chuva. O território de Timor-Leste divide-se em treze distritos que são o distrito de Díli é o primeiro capital, Baucau é o segundo capital, Ainaro, Aileu, Bobonaro, Covalima, Ermera, Lautém, Liquiça, Manufahi, Manatuto, Oecussi e Viqueque e também cada distrito está dividido em subdistrito, suco e aldeia.

Timor-Leste é o pequeno (em termos territoriais) país situa-se entre a Norte da Austrália e Indonésia. Timor-leste é um país oficialmente “República Democrática de Timor-Leste, em tétum “Timor Lorosa'e” em inglês “East Timor”, foi independente no ano de 2002, a história muito complexa os períodos da colonização portuguesa (1515-1975) durante 450 anos e ocupação indonésia (1975-1999) durante 24 anos até a vitória de conquista da independência dos timorenses. E uma nação tem a circunstância que se reflete na diversidade linguística. Almeida (2008, p.15) afirma que

a presença da língua Portuguesa em Timor remonta ao século XVI, altura em que, tendo chegado ao Oriente, os Portugueses iniciaram uma série de contatos, a princípio, com fins exclusivamente comerciais, com os reinos mais receptivos. Foi a vontade de estabelecer relações comerciais e de evangelizar que foi reforçando o contato dos Portugueses com as muitas ilhas daquela região, dando-lhe uma certa regularidade, da qual nasceu a introdução da sua língua naquelas paragens.

O português é ensinado desde o 1º ano até ao último ano do ensino escolar timorense. É ensinado como segunda língua num contexto em há outra língua (tétum) que concorre com o português. Sabe-se que o português não é a língua materna da grande maioria dos estudantes e dos professores de língua portuguesa timorenses por isso há muita dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. No contexto educacional de Timor-Leste, há duas línguas de ensino: a língua tétum (LT) e a língua portuguesa (LP). As duas são consagradas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) como línguas oficiais e línguas nacionais. Assim, o tétum e o português são línguas de escolarização para permitir o acesso ao

conhecimento científico e literário, assim como a comunicação com outros países membros da comunidade lusófona e permitir as trocas de ideias, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita.

Em Timor-Leste, os timorenses aprendem a língua portuguesa impulsionados por questões do planejamento linguístico sustentadas pela política linguística (Severo, 2015). A divulgação do português se configura como elemento essencial devido ao poder político que esta língua tem no espaço da CPLP. Nas escolas, o professor motiva os alunos a falarem português, mas alguns alunos não conseguem se comunicar, porque, fora da escola, os mesmos têm influência de outras línguas. Para melhorar e desenvolver um ensino eficaz, precisa-se da cooperação de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) com em envio de formadores a Timor-Leste, promovendo o ensino do português no país.

1- A política linguística em Timor-Leste: variação e ensino

Língua Tétum (LT) e Língua Portuguesa (LP), em Timor-Leste, que o Governo Timor Leste consagrado na Constituição da República Democrática de Timor-Leste (CRDTL) no artigo linha 1 e 2 define que: O tétum e português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste; O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo estado.¹ Há que realçar a importância do tétum como uma língua importante na sociedade timorense, pois é por meio dela que os cidadãos se comunicam até com indonésios. Trata-se uma língua da religião e de comunicação mais abrangente se compararmos com o português.

As determinações da política linguística precisam de ser respeitadas e implementadas pelo planejamento linguístico. Não tem como valorizar uma e desprezar outra pois as duas desempenham um papel importante na sociedade timorense. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos no Artigo 7.^o defende que “Todas as línguas são a expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de apreender e descrever a realidade, pelo que devem poder beneficiar das condições necessárias ao seu desenvolvimento em todas as funções.” No caso de Timor Leste, apenas uma língua local (tétum) recebeu o estatuto de oficialidade. As línguas restantes são faladas em contexto de comunicação informais, nas comunidades, restrito às comunicações socioculturais e tradicionais.

A educação relativa ao ensino e aprendizagem é um fator determinante para adquirir conhecimentos mais efetivos as interações entre o professor e o aluno como as línguas tétum e português. Ensinar e aprender na teórica e pratica o uso da língua durante o processo de ensino através do comportamento da ação humana dos indivíduos. Na situação real as línguas de educação em Timor-Leste o governo timorense toma um papel mais eficaz para promover o desenvolvimento no setor da Educação na importância das línguas educacional o tétum, português e outras línguas nacionais que são valorizadas. Nessas perspectivas propõe-se reforçar e garantir o acesso de todo o nível da educação para os discentes apreendem as línguas principalmente para as escolas ensino secundaria geral que alguns continuam enfrentar problemas e desafios no aspeto linguística nos ensinos.

¹ http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf (Página consultada em; 20 de marco de 2024)

2.Situação linguística do Timor-Leste

Timor-leste é uma nação multilíngue. Particularmente, os cidadãos vivem numa situação diferente a comparação da fala de grupos dissemelhantes gerações em que as comunicações, cultura, idioma, etnicidade, entre outros, e temos a educação e transformação de tecnologia exigem as pessoas utilizar-se a permanentes as mudanças da vida na sociedade. Para se ajustarem a essas situações das línguas faladas é necessário valorizar os fatores fundamentais de comunicar tanto na escrita e na oralidade. Além disso, para melhor e adquirir conhecimento prévio é precisam de ter uma relação e aprendam nas outras variação culturas através das línguas.

Portanto Timor-Leste escolhe a língua Português e tétum ser uma língua oficial/ nacional. No outro lado os conceitos mais recentes de utilização das línguas faladas em Timor-Leste, o Português falado minoria e maioria faladas língua tétum para fazer a tradução das outras línguas locais ou dialeto. No contexto geolingüística Timor-Leste é uma país multilinguismo, existem diversas línguas maternas. Presentemente os povos vivem numas várias situações em que relação com a cultura, educação e tecnologia ser uma exigência para as pessoas utilizam nas variações mudanças do desenvolvimento das línguas. Pois, Timor-Leste é uma nação jovem precisam de fazer uma boa cooperação com a outra nação para melhorar os conhecimentos em termos das ciências das línguas e relativo a tecnologia. Atualmente os indivíduos falam as várias línguas, através de tecnologia moderna mais fácil para apreender a outra idioma.

O estudo da variação linguística na sociedade os timorenses falam mais de quatro línguas como na família ou na sociedade falam língua materna exemplo Tétum, makassae e waimoa e outro grupo falam mambae, fataloco, makalero, pois, juntamente com a língua português Correia e Inglês. Dessa forma, presente os jovens timorenses, tem muita curiosidade aprendem as valias línguas.

No contato de concordância de línguas que se utilizam normalmente no território de Timor-Leste. O projeto “*Linguistic Survey of East Timor*” sublinha existe as 19 unidades linguísticas em Timor e nas ilhas proximidades de Wetar, Ataúro, Semau, Roti e Nidao (Hull 1998, p. 2-4).² portanto há 16 línguas são faladas em Timor-Leste: - *Dawan* (também conhecida como timorense ou *atoni*) e que inclui os dialetos *manulai*, *amarasi*, *kupanguês*, *molo*, *amanuban*, *amanatun*, *manlea*, *biboki*, *insana*, *mimomafo* e *vaiqueno/baikenu*; - *Becais/bekais* ou *welaun*, falada em Sanirin, a norte de Balibó e Batugadé, substituída pelo *tetun-Belu*; - tétum/*tetun*, que faz parte no tétum oriental/*tetun-terik*, no tétum ocidental/*tetun-Belu* (com as variedades pelo português e pelo malaio, respetivamente) e tétum-Díli/*tetun-Dili* ou tétum-praça/*tetun-prasa*; - *Quémaque/kemak*; - *Tocodede/tokodede*; - *Búnaque/bunak* (incluindo o dialeto *marae*; - *Mambai/mambae*, com diferentes dialetos falados no nordeste, noroeste e sul; - *Idalaca/idalaka*, que consiste nos dialetos *idaté*, *isní*, *lolein* e *lakalei*; - *Galoli/galolen*, incluindo o dialeto *lir-talo* falado em Wetar; - *Rahesuk*, *resuk* e *raklungu*, subdialetos do wetarês faladas na ilha de Ataúro; - *Habun/habun*, falado em Cribas, a sul de Manatuto, leste de Laclubar e norte de Barique; - *Kawaimina*, *kairui*, *waimaha/waima'a/waimoa*, *midiki*, e *naueti*; - *Macassai/makassae*; - *Macalero/makalere*; - *Fataluco/fatalúkunu*; - *Macuva/makuva*

² Hull, G. 1998. The languages of Timor 1772-1997: a literature review. IN Estudos de Línguas e Culturas de Timor-Leste. nº 1. p. 1-38.

ou *lovaia*

Conforme a perspectiva a noção da linguista identifica que as línguas de Timor se dividem por duas partes da sua origem como austronésias e papuásicas. Austronésias composto pelas línguas *dawan*, *bekais*, *tetun*, *kemak*, *tokodede*, *mambae*, *idalaka*, *galolen*, as línguas que são faladas como Ataúro, *habun*, *kaiwaimina* e *makuva*. As línguas de origem papuásicas são *bunak*, *makasae*, *makalere* e *fatalúkunu*.

De acordo com Costa, “as línguas de Timor correspondem às necessidades de comunicação quotidiana, descrevem uma visão particular de uma realidade e a forma como a comunidade que fala essa língua conceptualiza o mundo que a rodeia”. (Costa, 2005: 614-615)³. As línguas refletem o modo como a comunidade pensa, como interpreta o mundo por isso que há uma relação entre a língua e a cultura. As práticas culturais são expressas na língua e podem ser interpretadas na e para a língua. Toda as línguas precisam de um Território e povo. A tríplice língua x território x Povo estão interligados e permitem a estabilidade linguística. A questão estatuto da língua é artificial, pois todas as línguas são capazes e não existe uma língua superior a outra. Qualquer tentativa de superiorizar uma língua em prejuízo de outra, estaríamos diante do preconceito. Todas as línguas são importantes para as comunidades que as falam.

As línguas faladas no território tomorense têm o seu estatuto social diferente no aspeto cultural, muito complexa em cada região e dentro da comunidade tem o seu ramo de origem cultural. Todas as línguas vivas têm as variedades e mudam à medida que a sociedade muda. Portanto, a língua *tétum* se torna uma língua franca por ser uma língua mediação e de circulação fácil em todo território de Timor-Leste e facilmente as pessoas comunicam-se bem em outras línguas ou dialetos. Cada município ou território apresenta a sua língua materna. Nesse sentido, concordamos com Ferreira et al. (1996, p. 44,) quando afirmam que:

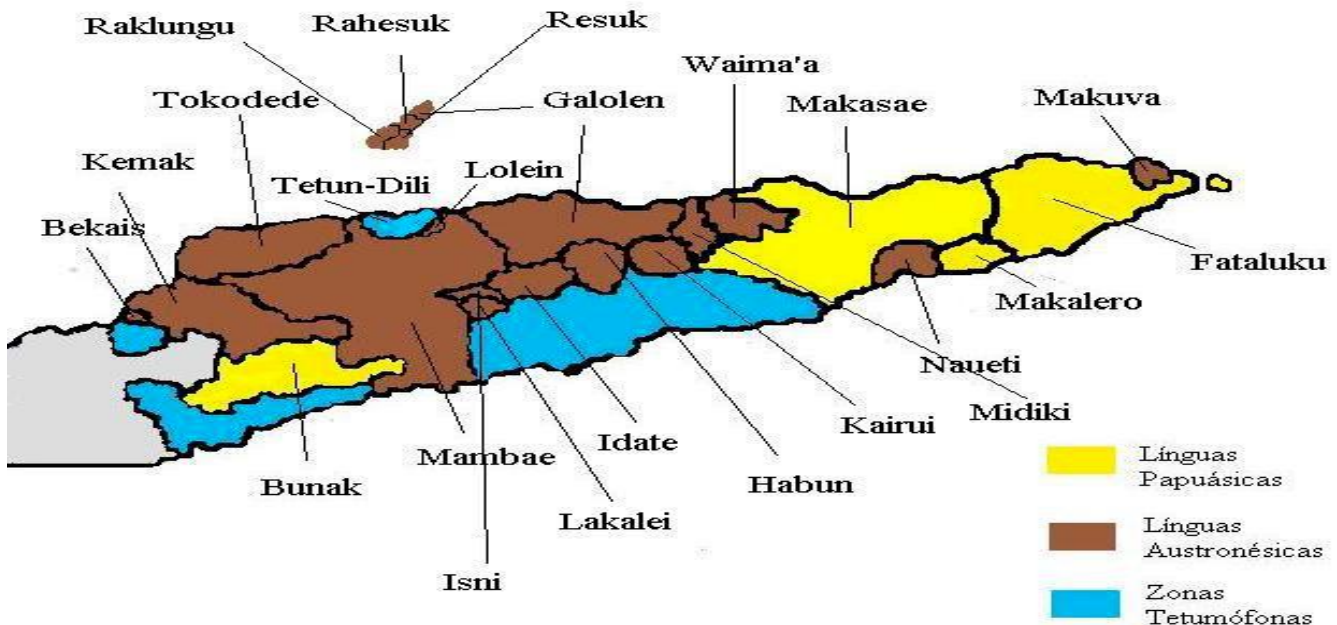
A língua é um sistema programado pelo nosso cérebro que estabelece fundamentalmente relações entre os esquemas psico-cerebrais, segundo a qual formam a compreensão humana sobre o mundo que representado e concebido por um código de forma perceptível ao sentidos, e enquanto que na faculdade da linguagem “pressupõe a existência, no ser humano, de um órgão biologicamente pré-programado para a linguagem verbal, o qual é objeto de desenvolvimento (ou maturação) em simultâneo com o desenvolvimento biológico e cognitivo.

. Na investigação, as evidências linguísticas revelam que o próprio *tétum* varia e muda tal como o português. Estas discussões inerentes a variação deveriam ter espaço em sala de aula porque não é em Lisboa onde se fala bem português. O português perdeu a bandeira. Não pertence mais a Portugal, queiramos ou não. As escolhas lexicais e o sotaque revelam que o português falado em Timor Leste mudou e variou.

³ Costa, L. 2005. Línguas de Timor. IN Dicionário Temático da Lusofonia. Lisboa: Texto Editores.³

No que concerne as línguas, em Timor há 3 grupos de famílias de línguas: Línguas papuásicas, línguas austronésicas e línguas tetumófonas, tal como o mapa a seguir apresenta:

Mapa 2 - Distribuição territorial das línguas leste-timorenses.



Fonte: Albuquerque (2010b, p. 28, apud Albuquerque, 2012, p. 5).

Línguas papuásicas é um conjunto mais de 800 línguas faladas na Nova Guiné e ilhas vizinhas, que não pertencem às famílias austronésicas nem aborígenes australianas, formando diversas famílias e línguas isoladas, não sendo uma família única. As línguas austronésicas são uma família de línguas com uma vasta área de distribuição pelas ilhas do sudeste asiático e do Pacífico, um punhado de membros que se falam na Ásia continental e o malgaxe, isolado na ilha africana de Madagáscar. Da Silva (2019) desenvolve um estudo exaustivo sobre “Política linguística na oceania: nas fronteiras da colonização e da globalização” e oferece dados e aprofundamentos sobre a situação sociolinguística da Ásia e Oceânia.

3.0 ensino-aprendizagem de português

A língua serve para a comunicação e estabelece relações entre pessoas. Ela é adquirida em casa, na sociedade e é aprendida na escola. A escola usa terminologia complexa que em muitos momentos se distancia da língua falada em casa. Estamos falando da variedade, pois ela pode ser padrão e não padrão. A língua é composta por normas: uma prestigiada (norma-padrão) e outras desprestigiadas (as normas populares). Nesse sentido, concordamos com Ferreira et al (1996, p. 44) quando os autores afirmam que

A língua é um sistema programado pelo nosso cérebro que estabelece fundamentalmente relações entre os esquemas psico-cerebrais, segundo a qual formam a compreensão humana sobre o mundo que representado e concebido por um código de forma perceptível ao sentidos, e enquanto que na faculdade da linguagem “pressupõe a existência, no ser humano, de um órgão biologicamente pré-programado para a linguagem verbal, o qual é objeto de

desenvolvimento (ou maturação) em simultâneo com o desenvolvimento biológico e cognitivo”.

Portanto, a língua é um caminho para transformar as práticas na vida quotidiana dos indivíduos em diversas línguas em que se comunicam.

Belo (2019, p.60), apoiando-se em Hull (2001), explica que

há vinte e cinco anos o território começou a emergir da sua fase colonial, não foi necessário procurar uma identidade nacional. O país era único do ponto de vista linguístico, com quinze línguas indígenas, a maioria das quais puramente timorense (ou seja, não faladas na indonésia), tendo se ramificado algumas delas em múltiplos dialetos locais. Além desta poliglossia, grande parte do território estava unificado pelo uso do tétum como língua franca.

Desta forma, é necessário considerar que o ensino de língua portuguesa em Timor-Leste ocorre em comunidades plurilíngues, tornando-se mais complexo. Por isso, na educação em Timor-Leste, os alunos estão habituados a utilizar a língua tétum para aprender outras línguas. Assim, o tétum é uma língua que representa a identidade nacional em todo território.

Além do tétum, a sociedade timorense também considera a língua portuguesa como uma língua de identidade nacional, pois foi a língua da resistência à Ocupação Indonésia e hoje é a língua de resistência à interferência de outros países. Alkatiri (2010, citado por Martins & Ferreira 2014, p. 125) explica que o “Tétum com o Inglês, o Tétum morre. Com Bahasa Indonésio, o Tétum passa a ser um crioulo. Só com o Português o Tétum poderá desenvolver-se”. Por isso, realmente o tétum e o português são fundamentalmente complementares para o desenvolvimento da autonomia nacional.

Os professores timorenses devem ter a responsabilidade de ensinar o português em sala de aula, partilhando os conhecimentos de língua para que os alunos saibam mais tanto na modalidade oral quanto na escrita. É tarefa do professor ajudar os alunos nas práticas linguísticas baseadas nas metodologias ativas de aprendizagem. No caso de Timor, professores timorenses possuem as mesmas dificuldades como os alunos, pois aprenderam em contextos semelhantes.

Hoje em dia, a utilização da língua portuguesa não ocorre apenas nas situações formais como no ensino-aprendizagem. No contexto de Timor-Leste, a língua portuguesa é a língua oficial, é a língua que os timorenses utilizam em alguns contextos cotidianos dentro dos lares, mas também em estabelecimentos da administração pública e da escolarização obrigatória onde todos os cidadãos são obrigados a usar tal língua. Segundo Ramos (2011, p.14) “a língua Portuguesa em Timor-Leste a par do Tétum, tem um papel de língua oficial e de instrução”.

O português é a língua de acesso a literatura, à bibliográfica e para os estudos académicos. Por isso, o Estado timorense reconhece o valor histórico dessa língua em Timor-Leste. Nesse sentido, Sarmiento (2016, p.43) afirma “A língua portuguesa não é uma nova língua para o povo timorense. Ela foi utilizada durante 4 séculos e meio, embora como instrumento de colonização, no seio desta comunidade, acabando por traçar a sua identidade cultural, nacional e por dadas razões, foi consagrada língua oficial do país”. Linguisticamente, muitas palavras da língua tétum são empréstimos da língua portuguesa. Por exemplo: mesa – *meza*, cadeira – *kadera*, roupa – *ropa*, etc. Por isso, a língua portuguesa é importante para todos

os timorenses merece ser valorizada através dos estudos sobre a história e a relação entre Timor-Leste e Portugal.

De acordo com Albuquerque (2010, p.33), apresenta que:

Aponta uma série de problemas no ensino de língua portuguesa em Timor-Leste, como: poucos professores lusófonos nativos e professores leste-timorenses capacitados para o ensino de português; ausência de planejamento linguístico por parte do governo; choque de ideologias entre professores e alunos.

Os alunos precisam iniciar a aprendizagem de língua portuguesa no ensino pré-escolar, ensino básico, especialmente no ensino secundário e praticá-la todos os dias para fortificar e enriquecer o conhecimento em português. O português é uma língua bastante necessária e que ajuda positivamente aos aprendentes. Esta língua também permite desenvolver a língua tétum, por exemplo, no vocabulário, pois as palavras em tétum são maioritariamente empréstimos do português. Deixamos clara a ideia de que não são aspetos lexicais que aproximam as duas línguas. Há elementos semânticos e fonológicos que participam na afirmação das línguas. Só assim, os pensamentos dos alunos nas várias línguas poderão ser desenvolvidas e poderão ter mais habilidades no processo do ensino-aprendizagem no contexto em língua portuguesa, como português é língua segunda. De acordo com a gramática prática de português:

Língua segunda é a língua que um falante aprendeu a um nível secundário em relação à primeira língua ou língua materna. Frequentemente aprende-a na escola, onde é obrigado a usá-la como língua de comunicação. Normalmente um falante usa a língua segunda na vida quotidiana, no país, não é língua materna de nenhuma comunidade antiga e, por isso, não é reconhecida nesse país como língua oficial. Aprende-se uma língua estrangeira com o objetivo de comunicar fora do país ou em circunstância em que se contacta com falantes dessa língua. (Azeredo, 2010, p.15).

Os estudantes timorenses valorizam o português em termos teóricos, pois na prática utilizam mais o tétum do que portuguesa. A razão desta escolha se justifica pelo fato de que há maior identificação com o tétum do que com a língua do colonizador. A língua portuguesa geralmente é aprendida por meio formal, como na escola, por isso, essa língua é uma língua de escolarização, porque em Timor-Leste os aprendentes aprendem-na num momento específico, na aula de português. Carvalho, (2019) apoiando-se em Costa (2012) referiu que:

O português é, em Timor-Leste, uma língua do património cultural, de memória histórica e literária e de convivência na tradição local. Pois, hoje conhecemos o passado de Timor – sua vida, sua história, seus povos, suas culturas – porque podemos consultar obras escritas, maioritariamente, em língua Portuguesa.

. O português como língua de ensino tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Apesar de o português ser a língua de escolarização, a maioria da população não utiliza essa língua como meio de comunicação. Diária, no entanto utiliza-se nas instituições do governo, nas escolas, instituto e faculdades em Timor-leste.

4. O papel do manual de LP do 10º ano em Timor-Leste

Para o ensino formal nas escolas, os professores utilizam um manual. O manual é um livro destinado aos alunos que permite a leitura, estudos de aspectos da gramática para além de realizar exercícios práticos da gramática normativa. Nesta parte vamos analisar o livro da 10ª ano com intuito de observar se há ou não estudo sobre a variação linguística no manual. Nessa parte vamos debater o papel do manual do 10º ano de língua portuguesa de Timor-Leste. Os professores timorenses utilizam o manual para ensinar os alunos o que promove um grande desafio devido a existência de uma multiplicidade de atividades viradas para a gramática normativa.

A língua portuguesa, de acordo com a política linguística é uma língua de poder. Na educação ela se torna uma disciplina obrigatória que é aprendida como segunda ou terceira língua, a depender da origem do aluno. Uma segunda língua seria aquela que é adquirida ou aprendida após conhecer anteriormente uma língua. Muitos alunos saem de casa para a escola já com uma língua timorense, então o português será segundo ou terceira.

Os livros escolares são elaborados e impressos em Portugal, o que constitui embaraço linguístico porque muitos professores não dominam a gramática normativa (norma-padrão portuguesa) que é bem diferente da realidade linguística timorense. Cada aula tem 45 minutos e ocorre duas vezes por semana. Esses 90 minutos semanais de aprendizagem de português não são suficientes para que os estudantes aperfeiçoem a língua, uma vez que fora da escola, os alunos não falam português, mas sim o tétum ou outra língua timorense. O resultado disso é o fraco conhecimento da língua portuguesa sem contar com o preconceito linguístico segundo o qual só em Lisboa é que se faça bem português. Outra consequência disso é uma forte interferência da língua tétum na comunicação em português devido ao fraco domínio/ conhecimento dos alunos.

4.1 unidade do manual de LP do 10º ano em Timor-Leste

Este livro foi usado para ensinar os alunos em 2012, escrito por Autores: Ana Luísa Oliveira, Fernanda Reigota, Margarida Silva, Teresa Ferreira, coordenadora de disciplina Maria Helena Ança, consultora científica Maria E. R. Afonso, colaboradora Edite Castro, colaboração das equipas técnicas timorenses da disciplina. Este manual foi elaborado com a colaboração de equipas técnicas timorenses da disciplina, sob a supervisão do Ministério da Educação de Timor-Leste. Conceção e elaboração: Universidade de Aveiro. / Coordenação geral do Projeto: Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira. / Cooperação entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Aveiro. Financiamento do Fundo da Língua Portuguesa. Este manual composto por três unidades temáticas: 1) Conviver em várias línguas, 2) Viver a tradição e a mudança em Timor-Leste, 3) Sonhar e construir futuros. Cada unidade temática tem o subtema, na primeira temática existem três subtemas como, subtema 1) Línguas em Timor-Leste, 2) O mundo lusófono, 3) Línguas globais. Na segunda temática existem três subtemas: 1) Vivências familiares, 2) Dinâmicas em comunidade, 3) Meios rurais e urbanos. Na terceira temática existem dois subtemas: 1) Escolhas formativas e profissionais.

Conforme dissemos, está manual foi elaborado com recurso ao Currículo Nacional do Ensino secundário português em Timor-Leste.⁴

4.2 Análise do manual

Já aplicamos que o manual do 10^o ano de escolaridades nem sempre são recursos que estão de acordo com as realidades dos aprendentes e com as verdadeiras necessidades dos professores. Para melhorar os manuais escolares, por isso, que ter em atenção quais os materiais mais adequados e os que mostram de bom qualidade e condições para que a aprendizagem se pratica com sucesso e melhorado por meio na variação de língua. Vejam na capa do livro, de acordo com Vergílio Ferreira, afirma que: “uma língua é um lugar donde se vê o mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto”. Significa que a língua é um instrumento que unem a pessoa e um mundo.

Vimos no subtema 1 – Línguas em Timor-Leste grupo A página¹⁰ o texto sobre Torre de Babel.⁵ Essa parte tem o ponto importante no último parágrafo do texto sobre a obra de Deus, um povo com uma única língua, Deus resolveu confundi-los na sua linguagem, toda a terra dando origem às diversas culturas e diferentes línguas que se falam no mundo. Esses textos têm a relação à variação linguística no mundo que vem de Deus, por isso, nós precisamos de saber a história de cada país, as línguas fazem parte da identidade cultural de um povo.⁶

No subtema 1 Grupo B, página¹² Panorama Linguística de Timor-Leste, este texto muito importante tem a ver com a variação linguística em Timor-Leste o nome dá Babel Lorosa'e, foi colecção de ensaios de Luís Filipe Tomas (2002). O mapa linguístico de Timor-Leste, todos os timorenses que falam e compreendem são dezasseis línguas autóctones, inseridas em dois grandes grupos – quatro de origem papua e doze de origem austronésia.

De acordo com Geoffrey Hull como sendo de origem austronésia as línguas de Tétum, Habun, Kawaimina, Galoli, Wetar, Bekais, Dawan, Mambae, Kemak, Tokodede, Lovain. As quatro línguas papuas são o Makasai, Makalero, Bunak e Fataluku. E o aparecimento língua de contanto capazes de facilitar a comunicação entre os diversos grupos de falantes. Em Timor-Leste essa função foi desempenhada ao longo do último século pelo Tétum praça (Tétum-Díli), uma forma específica do Tétum. A língua Inglesa acompanhou a deslocação da ONU e da comunidade de “internacionais” estacionados no território após o referendo de 1999, e tem o estatuto particular. Línguas de trabalho o Inglês e o Bahasa Indonésio. Portanto, Timor-Leste é um país onde a maioria da população é bilíngue ou mesmo plurilíngues.⁷

No subtema 1 Grupo C, página¹⁷ o texto sobre A Língua Tétum, esta parte é essencial como a língua mais falada em Timor-Leste: o tétum-terik, o tétum-belo e

⁴ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10^o ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação⁴

⁵ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10^o ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

⁶ Infopédia, porto editora, <http://www.infopedia.pt/§torre-de-babel> (texto adaptado)

⁷ Rui Graça Fejó, “Língua, nome e identidade numa situação de plurilinguismo concorrencial: o caso de Timor-Leste”, 2006, <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v12n1a08.pdf> (texto adaptado)

tétum-praça. O tétum-terik é falado mais no interior e é uma das línguas de Timor-Leste que sofreu influência dos contatos; o tétum-Belo falado na fronteira com a Indonésia e apresenta uma forte influência da língua malaio; o tétum-praça já era utilizado como língua franca num período anterior à chegada dos portugueses e, posteriormente, sofreu uma forte influência deste. Portanto linguisticamente hoje em dia o tétum-praça é uma língua mais valorizada no território para todos os falantes nativos; tétum-terik ser uma língua materna dos pequenos grupos num território é a mesma com as outras línguas maternas; tétum-belo alguns falam, mas hoje em dia não fala no território de Timor-Leste.⁸

Na página¹⁸ conviver em várias línguas⁹, para além do texto. 1) Atente no seguinte excerto escrito em tétum e na respetiva tradução em português. 1.1) Transcreva as palavras que se escrevem e leem de forma parecida e que têm o mesmo significado. Ex.: “ekolójiku” e “ecológicos”. Maibé ita sei hatete sai tan katak hili lia-portugés ba lian ofisiál iha Timór la’os de’it tanba fatór kulturál no ekolójiku. Lia-portugés rasik nu’udar lian ida importante iha mundu modernu. Hansan lia-inglês, portugés mós lian internasionál ida, ne’ebé halibur (ho nia dialetu sira) ema milaun 180 iha Europa (portugal no Galiza), Áfrika, Brazil, no fatin ki’ik tolu iha Ázia (Goa, Makau, Malaka), hansen mós iha Timór Lorosa’e. Ema la uza lia-portugés nu’udar lian franka iha mundu internasionál, hansen inglês; maibé em ne’ebé ko’alia portugés barak liu ema ne’ebé ko’alia lian rusu, japonés, alemaun, fransés ka javanés.

Porém não se pode deixar de mencionar que a preferência pelo português como língua cooficial de Timor-Leste não apenas relativa a fatores culturais e ecológicos. O português em si é um idioma de importante relevo no mundo moderno. Tal como o Inglês, o português é uma língua internacional com (incluindo os seus dialetos) mais de 180 milhões de falantes na Europa (Portugal e Galiza), África, Brasil, e três pequenas áreas da Ásia (Goa, Macau e Malaca), bem como em Timor-Leste. Apesar de não ser usada internacionalmente como língua franca, como o inglês, o português é mais falado no mundo do que o Russo, o japonês, o Alemão, o Francês, ou o Javanês.

No texto em cima como o tétum traduzindo para o português, é muito importante o ponto de vista da linguística para saber a relação entre as línguas que se fala dominar nos países. E a identificação de escrita entre a língua tétum e português na mesma palavra, mas tem a escrever diferente.¹⁰ Na página²⁰ conviver em várias línguas o texto de Cáspita. Linguisticamente este texto identifica muitas palavras ou expressões empréstimos relacionadas com o campo lexical da religião, hoje em dia os timorenses costumam falar. Mais detalhes sobre as palavras sublinha na página²².¹¹

⁸ Davi Borges Albuquerque, “pré-história, história e contatos linguísticos em Timor-Leste”, Domínios de lingu@gem-revista eletrônica de linguística, 2009, www.dominiosdelinguagem.org.br (texto adaptado)

⁹ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10º ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

¹⁰ Geoffrey Hull, Timór Lorosa’e: Identidade, Lian no polítika Edukasionál (Timor-Leste: Identidade, Língua e política Educacional), Ministério dos Negócios Estrangeiros/ Instituto Camões, 2001

¹¹ Luís Cardoso, “Cáspita” in the paths Multiculturalism, Edições cosmo, 2000 (texto adaptado)

PALAVRA/ EXPRESSÕES¹²

Catequeses	Katekeze sira
Batismo	Batizmu
Católico praticamente missionários	Misionáriu katóliku halao nia knaar
Arrependimento	Arepndimentu
Catecismo	Katesizmu, katekizmu
Orações récitas	Orasaun resita sira
Deus	Maromak
(primeira) comunhão	(primeira) komuñau
Missa; celebração	Misa; selebrasaun
Sacerdote; padre	Na'in-lulik; padre, amu
Esposal da missa	Esposal husi misa
Papas	Papa
Devotos	Devotu sira
Salesiano	Salesiano
Catecúmenos	Katecúmenu sira
Ajudar a missa	Ajuda misa
Paraíso	Paraísu
Réplicas	Réplika sira
Prédicas	Prédika sira
Cristãos	Kristaun sira

No texto Nesta parte os textos abordaram sobre a as palavras ou expressões, cujo objetivo foi identificar o léxico da religião em Timor-Leste.¹³ Analise a oralidade entrevista a Jacinta. Na pajina²⁶ sobre entrevista a Jacinta, ela uma jovem de origem guineenses, sobre as línguas que constituem o seu repertório linguístico. Nesta parte porque é que não escolha os timorenses para fazer a entrevista na oralidade, sobre as suas línguas que se costumem no dia a dia falar e que constituem o seu repertório linguístico. Porque nessa perspectiva de que forma identificar a sua própria língua falada.¹⁴

No subtema 2 o mundo Lusófono Grupo A, pajina³⁰ o texto sobre o que é a Lusofonia. A lusofonia é um tema de que ouvimos falar muitas vezes nos dias que correm. Frequentemente cá em Timor o público pensa que é a mesma coisa que CPLP, mas isso não é bom exato. CPLP significa “Comunidade dos Países de Língua Portuguesa” é uma organização internacional que congrega os países em que o português é língua oficial em Timor-leste, Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (PALOP é um acrônimo que significa “Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa”).¹⁵

Linguisticamente, português é uma língua que nasceu em Portugal e crescem em países que os portugueses durante a ocupa muito tempo e hoje em dia o português é uma língua com maior número de falantes nativos a nível mundial. E o

¹² Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10º ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

¹³ Luís Cardoso, “Cápita” in the paths Multiculturalism, Edições cosmo, 2000 (texto adaptado)

¹⁴ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10º ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

¹⁵ João Paulo Esperança et al, o que é a Lusofonia: Gente, Culturas, Terras/sáida maka lusofonia. Ema, kultura, rain. Instituto Camões, 2005 (texto adaptado)

texto apresentam panoramas linguísticos diversificados o espaço lusófono, conjunto de países, regiões e comunidades que partilham a língua portuguesa, alguns traços culturais e sobretudo, laços de afinidade, como resultado de um passado histórico comum.

O mapa dos países da CPLP



Fontes: localizacao mapa paises de cplp - Pesquisar Imagens (bing.com)

No subtema 3 Línguas Globais¹⁷, Grupo A, página⁵² o texto no jornal internacional, o título sobre “Que língua dominará o mundo”? Como nos iremos entender? O inglês manter-se-á a língua dominante? Ou pode o espanhol aspirar ao lugar? Cinco linguistas dão pistas para o puzzle linguístico do futuro.

Idiomas dominantes

Estimativa do número de falantes de cada língua materna (em milhões)

Chinês	1200	português	168
Espanhol	329	Russo	144
Inglês	328	Japonês	
	122		
Árabe	221	Alemão	
	90		
Hindi	182	Francês	68
Bengali	181		

Fontes: Ethnologue e Courier internacional

¹⁶ localizacao mapa paises de cplp - Pesquisar Imagens (bing.com) consultada (25 de julho de 2024)

¹⁷ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10º ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

Não é possível apurar o número exato de falantes de cada língua (materna, oficial e segunda língua), mas algumas estimativas indicam 1,5 a 2 milhões de falantes de inglês, 417 milhões de espanhol, 277 milhões de português e 113 milhões de francês.

Neste texto a ver com a história Inglês-Espanhol¹⁸. Como o inglês “será a língua dominante dos próximos 100 anos”. A previsão de cinco reconhecidos linguistas funda-se na supremacia dos estados unidos a nível internacional. Como uma história muito recentes o USA exportam para os cinco continentes. E percorre três tempos o propósito do domínio de uma língua a nível global: 1) passado – séculos XVII e XVIII, em que predominava o francês; 2) presente – últimos 150 anos, em que tem predominado o inglês; 3) futuro – hipótese sobre “Que a língua dominar o mundo”.

Na página⁵⁸ com viver em várias línguas¹⁹. O texto sobre Idioma inglês: a extrema importância de as crianças o dominarem²⁰. Atualmente, é de uma importância extrema o domínio escrito e falado da língua inglês. Como o inglês é um idioma universal e estatuto de ser invariavelmente a alternativa a língua de origem de qualquer país. Depois de, a década atrás, o francês aparecer estar à frente nessa corrida, ou mesmo o português e o castelhano terem sido artistas primários da globalização. Esse parte apresenta um idioma mais importante dominante no mundo internacional que as pessoas falam no modo geral de interação com outras línguas.

A língua inglesa é uma língua internacional para comunicar com outros países muito prioridades no ensino nas escolas. Na página⁶⁴ com viver em várias línguas. A prática de língua²¹. Na parte A - frase simples e frase complexa. Neste texto apresenta, um dos grandes desafios de Timor-leste a ver com a diversidade etnolinguística e uma história complexa que se manteve apesar da colonização e dos 25 anos de ocupação Indonésia. Nos anos 1970, os nacionalistas timorenses colocaram a questão da escolha da futura língua do país.

No fim manteve a língua portuguesa e tétum ser uma língua de herança e nacionais em Timor-Leste. Em seguida no mesmo página⁶⁴ com viver em várias línguas. Na parte B - coordenação e orações coordenadas²². Uma língua mundial comum seria um passo decisivo no sentido da criação de uma sociedade civil global. A escola desempenha um papel fundamental no ensino desta língua universal. Contudo, a questão da língua é complexa. No outro sentido uma língua global comum pode promover a paz e cultura na sociedade civil global.

Conclusão

Os manuais dos alunos em Timor-Leste ainda não têm uma editora dos livros, normalmente, são produzidos e enviados de Portugal. A maior dificuldade que

¹⁸ Cristina Pombo, Expresso, 23 de maio de 2009 (texto adaptado)

¹⁹ Tem a ver com a capa do livro sobre o manual do aluno português 10º ano de escolaridades República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação

²⁰ <http://www.portatilmagalhaes.com/ingles/idioma-ingles-a-estrema-importancia-das-criancas-o-dominarem/> (texto adaptado)

²¹ Frédéric Durand, Timor-Leste país no cruzamento da Ásia e do pacífico, uma Atlas Histórico-Geográfico, Lidel, 2002 (texto adaptado)

²² Joel Spring, “o futuro da educação na sociedade global”, currículo sem Fronteiras, 2002, www.curriculossemfronteiras.org/vol4iss2articles/spring.pdf

existem nas escolas, muitas vezes, os manuais são feitos em português não tem nada a ver com a realidade dos professores e alunos que maioria tem o problema com as línguas. Outro problema o manual ou livro do aluno são utilizados pelos alunos apenas na sala de aula durante aprendizagem e no fim das aulas são guardados na escola e os alunos praticam e alguns não praticam as línguas de ensino. Para tal, iniciarmos por contextualizar a presença da língua portuguesa no país de Timor-Leste, linguisticamente através da apresentação de dados históricos, analisando as línguas diferentes do uso dos timorenses no livro e manuais, o papel desta língua na escola ou na sociedade e na formação de uma identidade cultural dos timorenses, por meio de identidade linguística de diferentes línguas e apresentando muito brevemente o panorama linguístico atual, onde a língua portuguesa está inserida para todos os falantes ser uma língua nacionalidade.

Anotações os conceitos na área da Didática das Línguas no manual do 10^o ano de escolaridades ser válida e um caminho para garantir a qualidade dos estudos para os estudantes, para o estatuto da língua portuguesa em Timor-Leste e para o seu contexto timorenses de aprendizagem na escola. No manual do aluno o conceito do livro também identificar sobre a relação entre língua e cultura dos diferentes países, apontando possíveis muitas línguas dos países de língua Portuguesa ser uma boa cooperação com o Timor-Leste. Para que uma boa relação e associa o ensino da língua portuguesa do contexto timorenses ao desenvolvimento de valores de cidadania democrática nos jovens aprendentes.

Na elaboração dos manuais, ser uma das melhores consideração dos aspectos sociais, culturais, identidades e linguísticos, a ver como as necessidades dos timorenses na sociedade e público a que os indivíduos se manifestam e refletem a utilidade. Além disso, para a qualidade e eficiência eficazes do seu uso, é melhorar a qualidade de necessidades na formação e capacitação dos professores no ensino, que existem em Timor-Leste.

Apesar disso, rever o sistema de educação e ensino timorense, logo após o Referendo, não foi muito difícil, tanto pela falta de materiais didáticos, livros e manuais escolares e de professores capacitados e sobretudo, porque maioria os professores jovem tinha sido escolarizada adaptação no sistema indonésio e não conhecia a língua portuguesa. Além disso não havia manuais adequados, mas hoje em dia o ensino secundário todos os livros maioritariamente em língua portuguesa de acordo com o plano do Ministério da Educação o ensino Secundário foram enviados muitos manuais escolares de Portugal, cooperação entre o ministério Educação de Timor-Leste, o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Aveiro Financiamento do Fundo da Língua Portuguesa.

Foram elaborados para os estudantes no ensino Secundário o manual de língua portuguesas, cuja realidade a variação linguística, geográfica e sociocultural que estão completamente diferentes, principalmente ao nível do Secundário. A grande importância para melhorando a eficácia do ensino-aprendizagem do 10^o ano, os manuais devem ser adequados sobretudo ao contexto variação linguística e sociocultural dos aprendentes

Referências

ALMEIDA, H. C. **A língua Portuguesa em Timor-Leste, ensino e cidadania**.2008.159 f. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, Dili, 2008. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/479/1/17753_Disserta00E700E3odeMestradoLCP.pdf

ALBUQUERQUE D. B., Interferências no ensino aprendizagem de língua portuguesa em Timor-Leste. **Anais Eletônicos III ENIL**, encontro interdisciplinar de língua e literatura, 29 a 31 agosto de 2012, Itabaiana/SE: Vol.3. Disponível em: <https://www.academia.edu/resource/work/2121430>.

ALBUQUERQUE D. V. “Pré-história, história e contatos linguísticos em Timor-Leste”. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 3, n. 2, p. 75-93, 2011. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11506>

AZEREDO M. O. et al. **Gramática prática de Português, da comunicação à expressão**, Lisboa: Editora, 2010.

CARVALHO B. M., **Letras atuais sobre língua, ensino e didática em Timor-Leste, unidade de produção e disseminação do conhecimento**. Programa de pós-graduação e pesquisa da Universidade Timor Loransae, Díli, (2019)

CARDOSO L. “Cápita” in: the paths Multiculturalism, Edições cosmo, 2000.

Categorias Inglês <http://www.portatilmagalhaes.com/ingles/idioma-ingles-a-estrema-importancia-das-criancas-o-dominarem/>

COSTA, L. Línguas de Timor. In: **Dicionário Temático da Lusofonia**. Lisboa: Texto Editores, 2005.

DA SILVA, D. B. Política linguística na oceania: nas fronteiras da colonização e da globalização. **Alfa**, São Paulo, vol.63, n.2, p.317-347, 2019.

DURAND F. **Timor-Leste país no cruzamento da Ásia e do pacífico, uma Atlas Histórico-Geográfico**, Lidel, 2002.

ESPERANÇA J. E. et al, **O que é a Lusofonia**: Gente, Culturas, Terras/saída maka lusofonia. Ema, kultura, rain. Instituto Camões, 2005.

FEJÓ G.R., “Língua, nome e identidade numa situação de plurilinguismo concorrencial: o caso de Timor-Leste”, 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v12n1a08.pdf>

FONSECA S. BAPTISTA M.C.; ARAÚJO B. S. I., **Língua e Linguagem no quotidiano, unidade de produção e disseminação do conhecimento**.2018.97f. Programa de Pós-graduação e pesquisa. Universidade Timor Lorasae, 2018.

GOVERNO TIMOR-LESTE, **Constituição Da República Democrática De Timor-Leste**, Díli, Timor-Leste. Disponível em:

http://timorleste.gov.tl/wpcontent/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PTpdf

HULL, G. The languages of Timor 1772-1997: a literature review. IN **Estudos de Línguas e Culturas de Timor-Leste**. Nº 1. p. 1-38. 1998.

HULL G. **Timór Lorosa’e**: Identidade, Lian no política Edukasionál (Timor-Leste: Identidade, Língua e política Educacional), Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto Camões, 2001.

Jornal da República publicação oficial da República Democrática de Timor-Leste, Parlamento Nacional: Lei de Bases da Educação, Lei nº14/2008 de 29 de Outubro <https://indmo.gov.tl/wp-content/uploads/2021/02/Lei-de-Bases-da-Educacao.pdf> (Página consultada em; 24 de marco de 2024)

MARTINS.I.P.& FERREIRA A., **Manual do Aluno Português 12.º ano de escolaridade**, Projeto. Reestruturação Curricular do ensino Secundário Geral em Timor-Leste. Ministério da Educação de Timor-Leste, Camões- Instituto da Cooperação e da Língua, Fundação Calouste Gulbenkian/ Universidade de Aveiro (2014).

Mapa do país CPLP [localizacao mapa paises de cplp](#) - Pesquisar Imagens (bing.com) consultada (25 de julho de 2024)

OLIVEIRA L. A. REIGOTA F. SILVA M. FERREIRA T. **Manual do aluno português 10º ano de escolaridades**. República Democrática de Timor-Leste/ Ministério da Educação, 2012.

RAMOS S., **Um quadro de referência para o ensino do Português em Timor-Leste**. Universidade de Lisboa faculdade de Letras, Portugal, Lisboa, 2008.

PAULINO V. & BARBOSA A.T., **Língua, Ciência e Formação de professores em Timor-Leste, unidade de produção e disseminação do conhecimento**. Programa De Pós-Graduação E Pesquisa, Universidade Timor Lorasa, 2016.

SPRING J. “o futuro da educação na sociedade global”, currículo sem Fronteiras, 2002. Disponível em: www.curriculossemfronteiras.org/vol4iss2articles/spring.pdf

Para citar este artigo: JESUS, Luzinha Brigida; TIMBANE, Alexandre António. Análise da variação linguística no manual de Português do 10º ano em Timor-Leste. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.107-123, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Luzinha Brigida de Jesus, Mestranda no Programa Pós- Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Licenciada em Educação pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Membro do Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global. Pesquisa sobre a Interferência Lexical das Línguas Timorenses no Português falado em Dili: uma análise sociolinguística em relatos de experiência. E-mail: luzinhabrigida@gmail.com

Alexandre António Timbane, Pós-Doutor em Estudos Ortográficos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP (2015), Pós-Doutor em Linguística Forense pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC(2014), Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (2013) pela UNESP, Mestre em Linguística e Literatura moçambicana (2009) pela Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique (UEM). Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana,PPGEL, E-mail: alextimbana@gmail.com